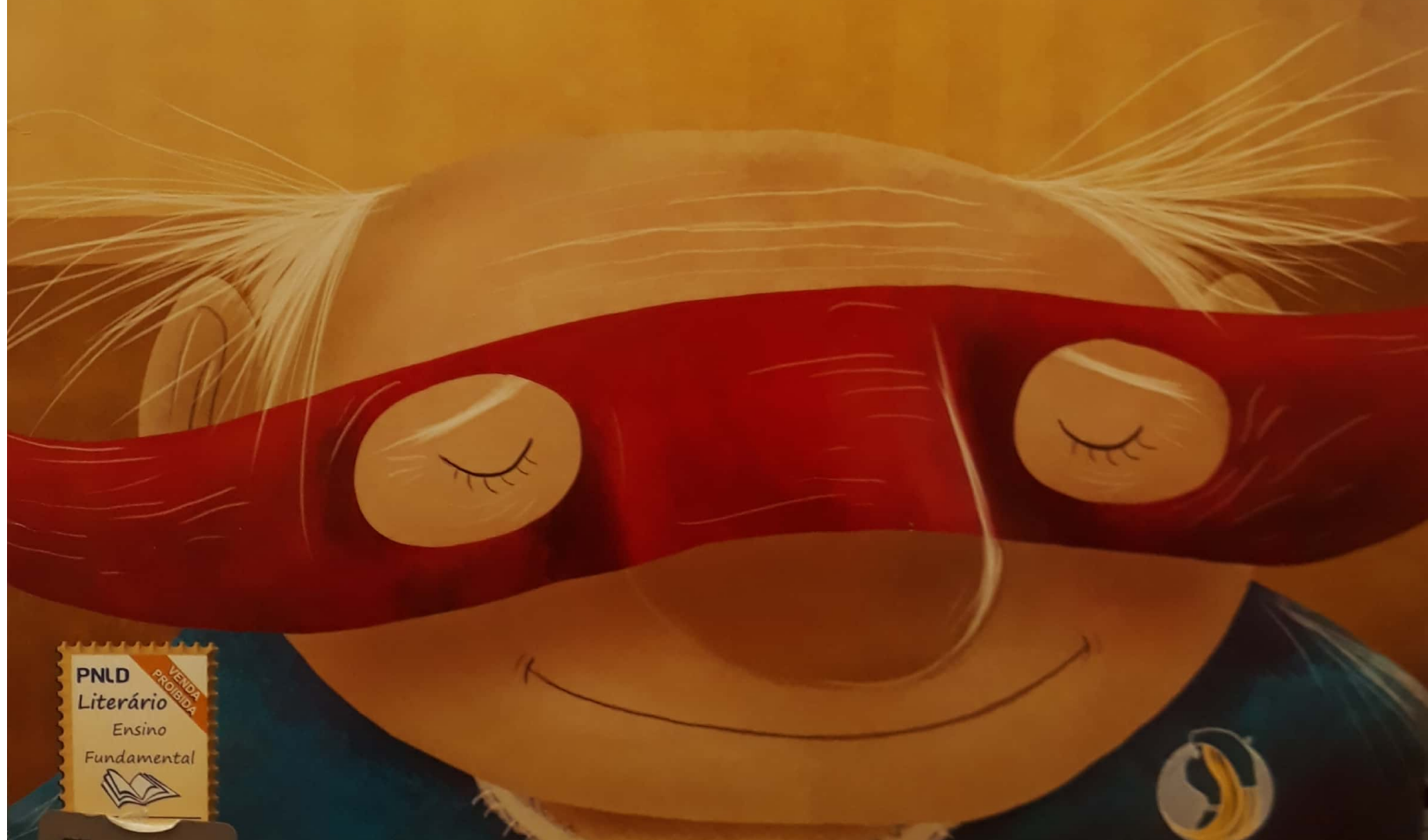


Fernando Aguzzoli

Juan Chavetta

VOVÔ É UM SUPER-HERÓI



VOVÔ É UM SUPER-HERÓI

· Fernando Aguzzoli · Juan Chavetta ·



Nei - Paulistinha
Rua Verpa nº 54 - Vila Clementino - SP
Cep: 04039-080 | Telefone: 5578 - 4411
Site: www.unisp.br/nei-oi-paulistinha

Dedico esta obra a minha família virtual e ao grande homem que por pouco tempo foi um grande avô. Vô Ari, obrigado pelas lembranças ao seu lado, procurando seus óculos e brincando de robô. Nos veremos novamente.

"O grande segredo da Vida é você morrer jovem, o mais TARDE possível." (Dr. Lair Ribeiro)

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra, protegida por Copyright, pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de alguma forma ou por algum meio, seja eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópia ou gravação, ou por qualquer outro sistema de informação, sem prévia autorização por escrito da editora.

Autor: Fernando Aguzzoli

Ilustrador: Juan Chavetta

ISBN 978-85-54130-03-9

1ª impressão em 2018

Impresso por: Log & Print Gráfica e Logística S. A.

CNPJ: 66.079.609/0001-06

1ª edição

A239

Aguzzoli, Fernando

Vovô é um super-herói / Fernando Aguzzoli ; ilustrações de Juan

Chavetta. - 1. ed. - Campinas : Maria Branca, 2018.

32 p. : 27 x 27 cm.

ISBN 978-85-54130-03-9

1. Ficção infanto-juvenil brasileira.

2. Literatura infantojuvenil.

I. Chavetta, Juan.

II. Título.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

Lourdes Maria Monteiro - CRB 8/5264

Direitos reservados para todo o território nacional à

Maria Branca Produção Cultural e Artística Ltda

Rua Cristóvão Colombo, 380, sala 5 - Vila Rossi - CEP 13023-230

Campinas- SP - Brasil





Todo mundo tem um avô. Quer dizer, eu tenho um amigo que tem dois. Bom, e outro que não tem nenhum.

Eu tenho um avô, e ele é incrível! Ele é muito, muito, muito velho, ou eu sou muito novo. Ele mora comigo e com meus pais.

Vovô não é como os avós dos meus amigos, nem parece ser como o velhinho da padaria ou o tio que vende cata-ventos na minha rua.

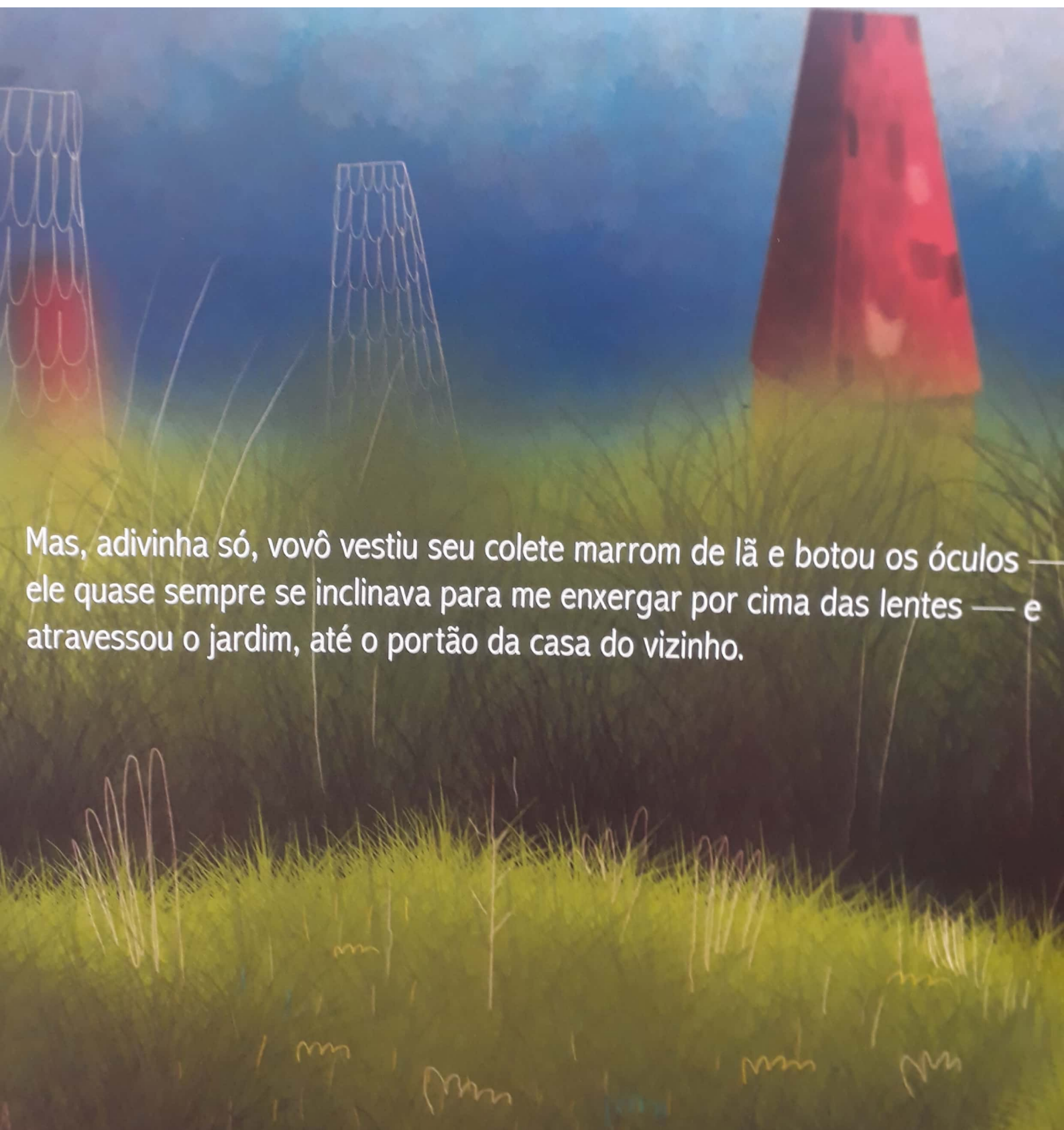
Acho até que é segredo, ou talvez não seja mais. Eles acham que sou muito criança para saber. Mas eu sei: meu avô é um super-herói.

Vovô adorava contar sobre como foi lutar na guerra. Eu não entendia muita coisa, mas sabia que ele havia vencido muitos homens maus!

Um dia, eu estava jogando bola quando ela voou por cima da cerca e foi parar no jardim do vizinho.

Meu pai sempre me dizia: "O homem da casa ao lado é um monstro muito mal-humorado. Se sua bola cair lá, ele não vai devolver. Tome cuidado!".

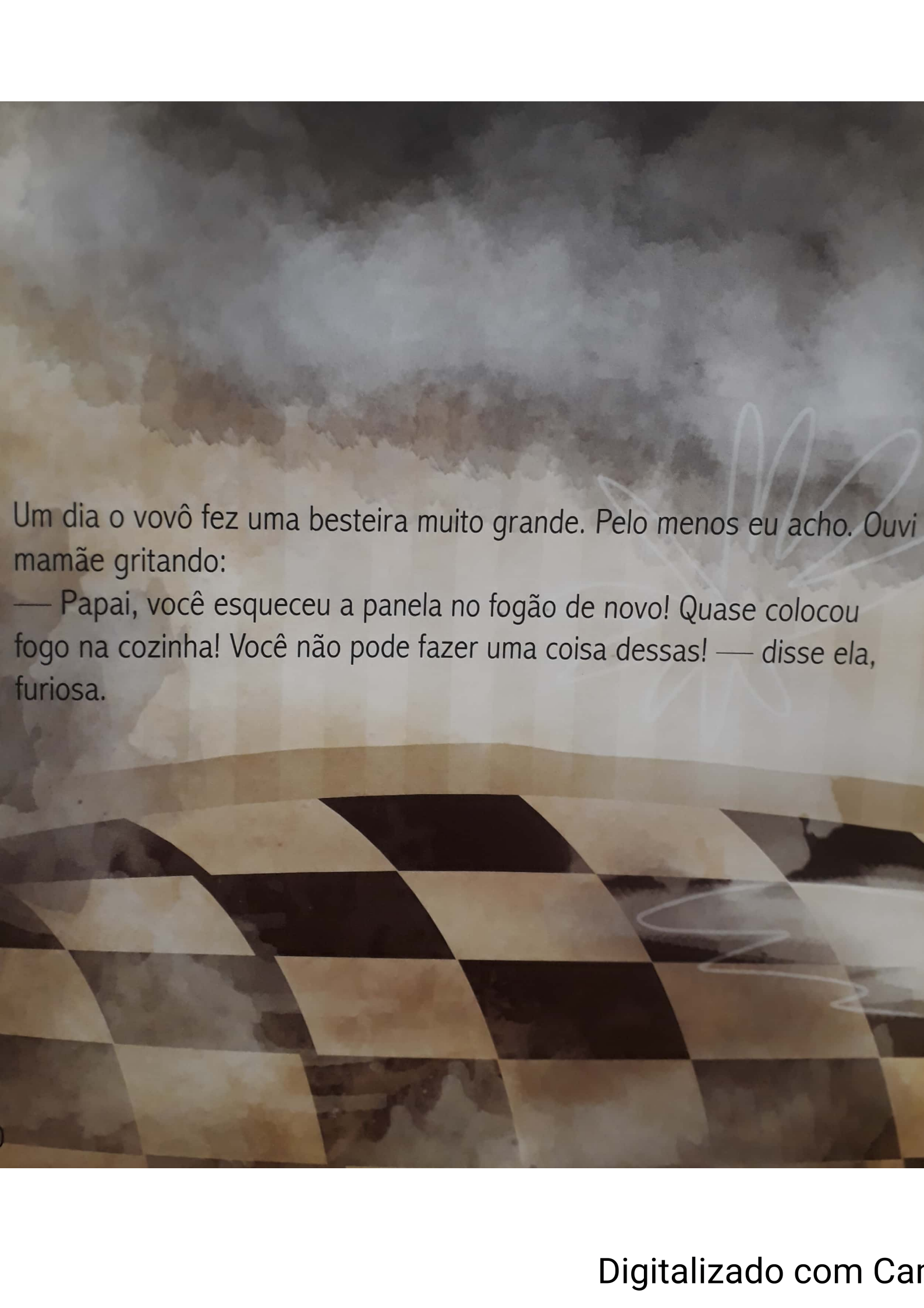




Mas, adivinha só, vovô vestiu seu colete marrom de lã e botou os óculos — ele quase sempre se inclinava para me enxergar por cima das lentes — e atravessou o jardim, até o portão da casa do vizinho.

Eu esperei ali parado, até o vovô voltar.
Se o vizinho era mesmo um monstro eu não sei, mas o vovô estava lá, de volta
com a bola!



The background is a watercolor illustration. The top half features a sky with soft, blended washes of grey, blue, and white. A simple white line drawing of a starburst or flower is positioned in the upper right. The bottom half of the image shows a foreground with a checkered pattern of dark brown and light tan squares, which are slightly curved and distorted, giving a sense of depth and perspective.

Um dia o vovô fez uma besteira muito grande. Pelo menos eu acho. Ouvi
mamãe gritando:
— Papai, você esqueceu a panela no fogão de novo! Quase colocou
fogo na cozinha! Você não pode fazer uma coisa dessas! — disse ela,
furiosa.



Vovô me viu espiando pela porta da sala e, quando passou por mim, cochichou:

— Ei, psiu... você ouviu tudo?

— Sim — eu disse, envergonhado.

— Então você sabe o que isso significa?

— Não, vovô.



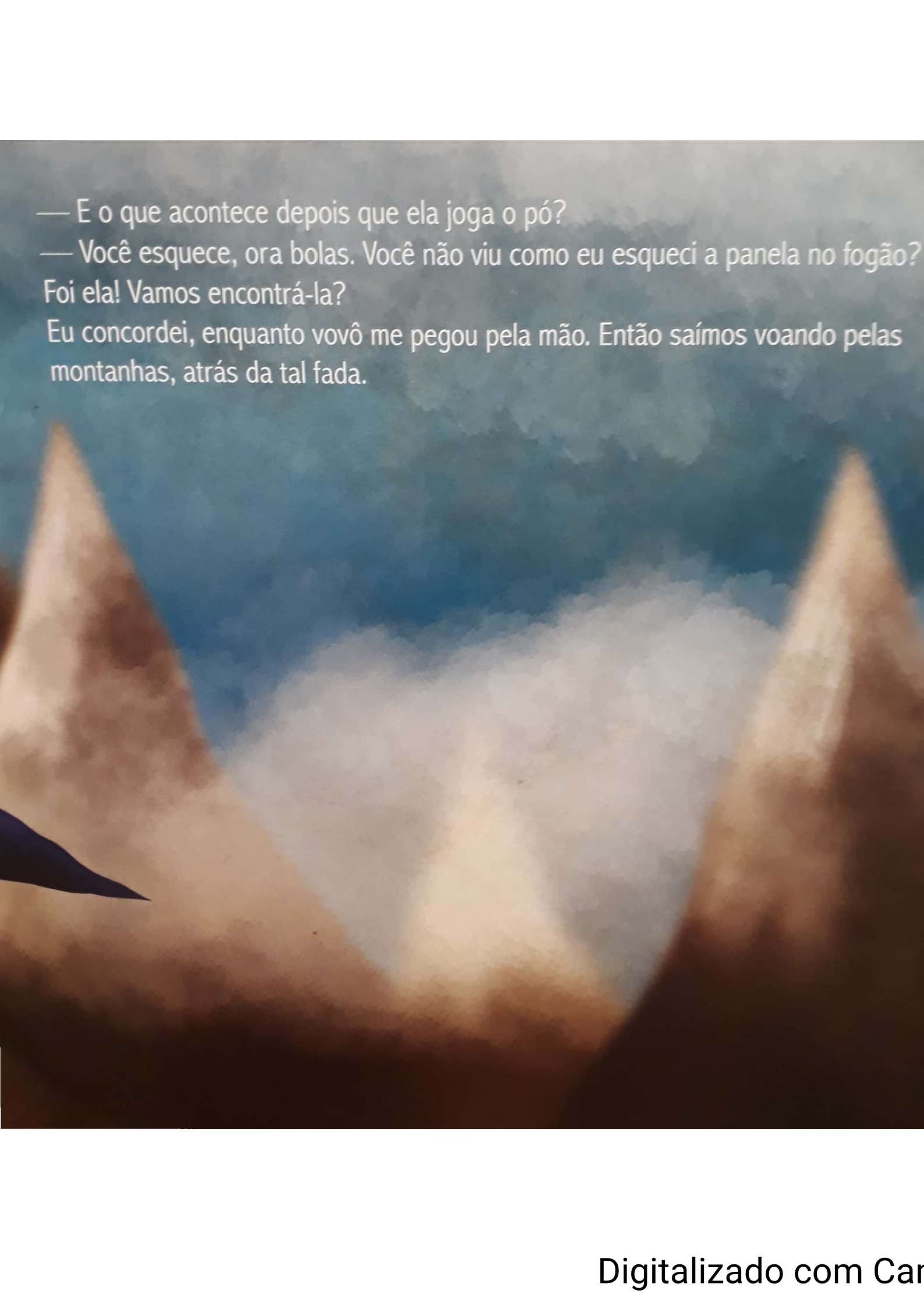
— É o pó da fada. Nós precisamos encontrá-la — disse ele, olhando para os lados e franzindo a testa.

— As fadas não são boas, vovô? — perguntei.

— Nem todas. Esta não é. Ela voa por cima de você e joga um pó quase invisível. É muito difícil ver a fada do esquecimento!





The background of the page is a painting of a mountain landscape. Two prominent, dark, conical mountain peaks are visible on the left and right sides. The sky is a deep blue, and a large, soft, white cloud formation is in the center, partially obscuring the mountains. The overall style is painterly and atmospheric.

— E o que acontece depois que ela joga o pó?

— Você esquece, ora bolas. Você não viu como eu esqueci a panela no fogão?
Foi ela! Vamos encontrá-la?

Eu concordei, enquanto vovô me pegou pela mão. Então saímos voando pelas montanhas, atrás da tal fada.

Depois de muito procurar, voltamos para casa.

— Espere, o que é isso voando por cima de você?

Assim que olhei pra cima, vovô gritou:

— Aqui, eu peguei!

— Onde vovô?

— Ela escapou das minhas mãos, voou praquele lado! Precisamos de um copo. É a única forma de detê-la.

Corri como o vento até a cozinha. Acho que em menos de um segundo já estava de volta.

— Aqui está o copo!

— Espere um segundo... mais um pouco... mais um pouco... — dizia ele, enquanto olhava para cima e movia a cabeça de um lado para o outro. — PRONTO, AQUI ESTÁ, PEGAMOS A FADA!



Lá estava ela, beeeem pequenina, presa dentro do copo, voando de um lado pro outro. Então, nos atiramos exaustos no sofá ainda vestidos de super-heróis.



Outro dia passei pelo quarto do vovô e ele estava muito agitado, abrindo todas as gavetas, os armários, até que abriu a janela, procurando algo no bosque.

— Mas que coisa, eu tinha certeza de que estava aqui em algum lugar...

Ele então me viu parado e foi logo falando:

— Meu jovem ajudante, preciso de você, não sei onde coloquei meus óculos, você os viu?

Eu disse que não.

Vovô então levantou o dedo e fez cara de espanto.

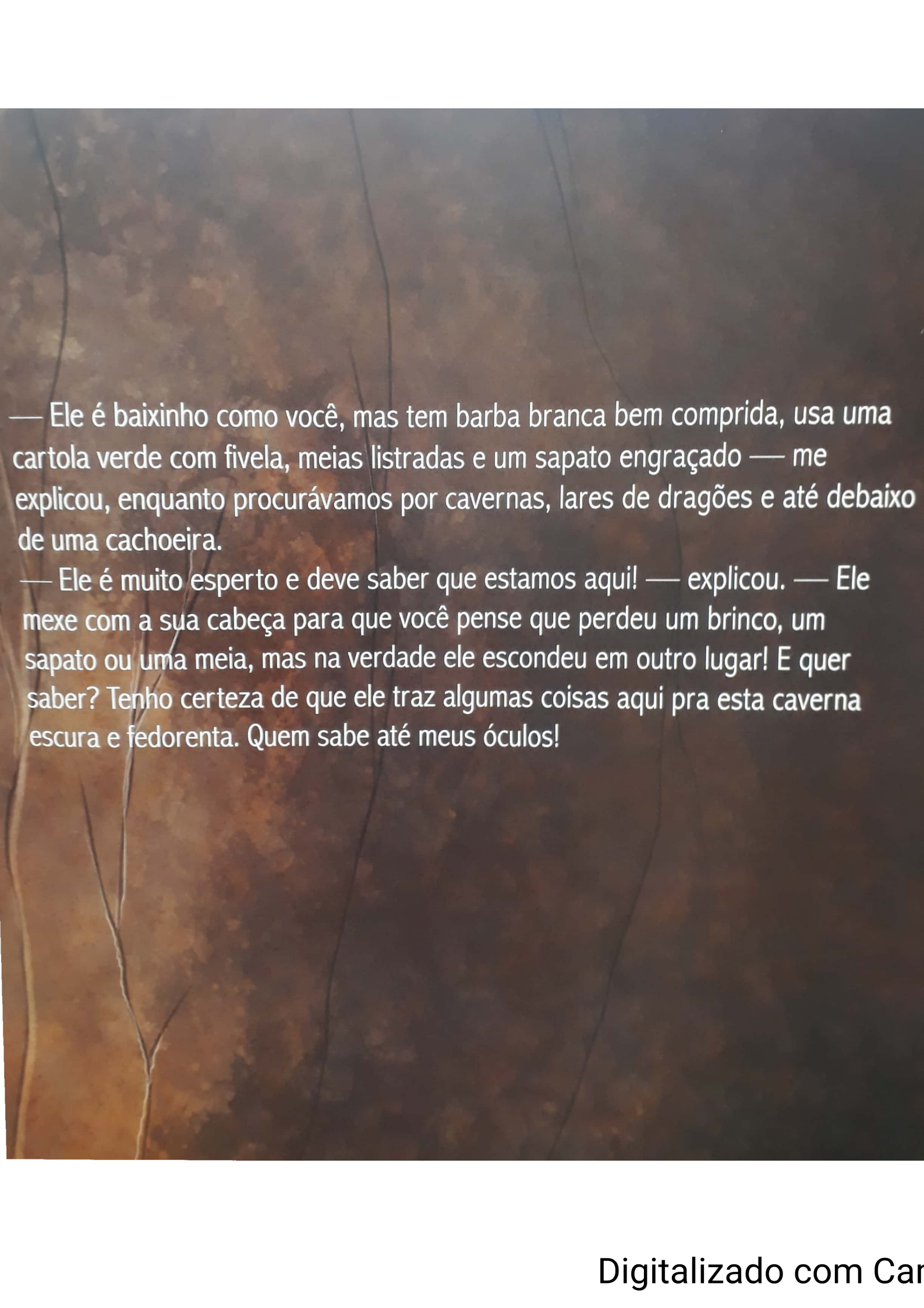
— Já sei o que está acontecendo, meu jovem parceiro. É o duende brincalhão!



Eu me lembro de ter aberto um sorriso muito grande, daqueles que vão de uma orelha à outra. Com um só braço, ele me levantou e saímos voando.

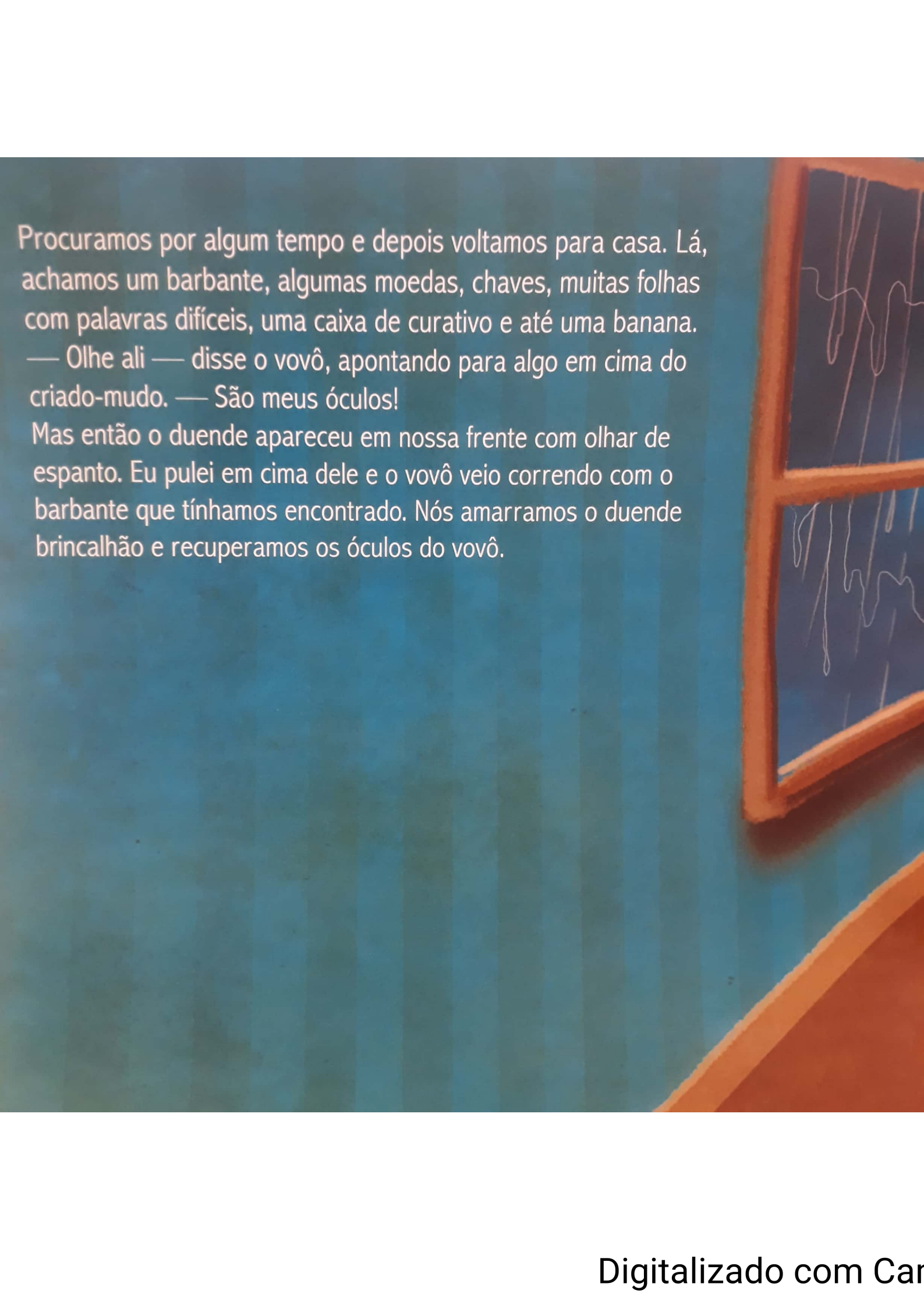






— Ele é baixinho como você, mas tem barba branca bem comprida, usa uma cartola verde com fivela, meias listradas e um sapato engraçado — me explicou, enquanto procurávamos por cavernas, lares de dragões e até debaixo de uma cachoeira.

— Ele é muito esperto e deve saber que estamos aqui! — explicou. — Ele mexe com a sua cabeça para que você pense que perdeu um brinco, um sapato ou uma meia, mas na verdade ele escondeu em outro lugar! E quer saber? Tenho certeza de que ele traz algumas coisas aqui pra esta caverna escura e fedorenta. Quem sabe até meus óculos!



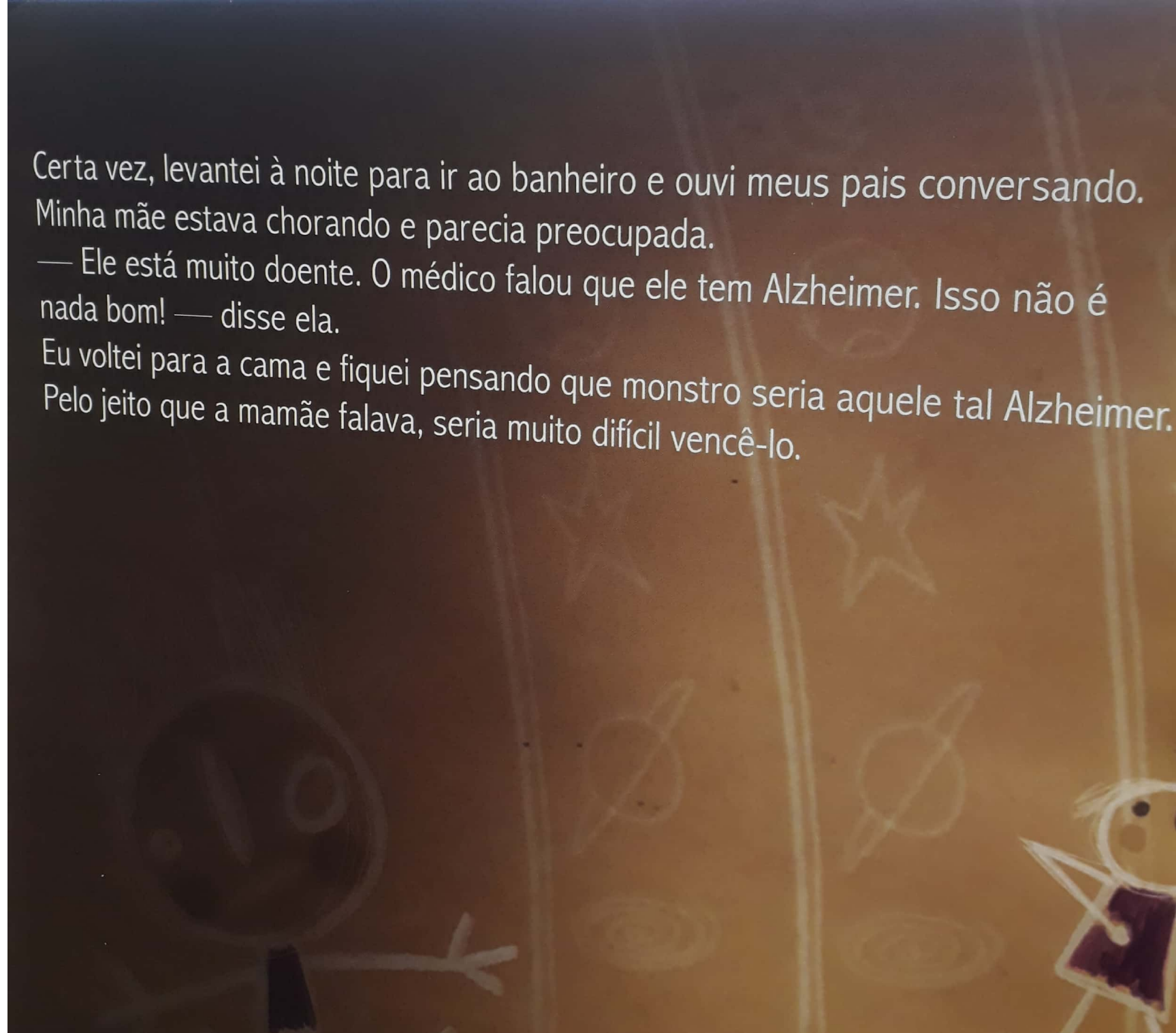
Procuramos por algum tempo e depois voltamos para casa. Lá, achamos um barbante, algumas moedas, chaves, muitas folhas com palavras difíceis, uma caixa de curativo e até uma banana. — Olhe ali — disse o vovô, apontando para algo em cima do criado-mudo. — São meus óculos! Mas então o duende apareceu em nossa frente com olhar de espanto. Eu pulei em cima dele e o vovô veio correndo com o barbante que tínhamos encontrado. Nós amarramos o duende brincalhão e recuperamos os óculos do vovô.



Certa vez, levantei à noite para ir ao banheiro e ouvi meus pais conversando.
Minha mãe estava chorando e parecia preocupada.

— Ele está muito doente. O médico falou que ele tem Alzheimer. Isso não é nada bom! — disse ela.

Eu voltei para a cama e fiquei pensando que monstro seria aquele tal Alzheimer.
Pelo jeito que a mamãe falava, seria muito difícil vencê-lo.





Na manhã seguinte dei um presente para o vovô.

— O que é isso, meu fiel ajudante? — perguntou ele.

— Somos nós, vovô. E este é o Alzheimer.

— De onde você tirou esse nome?

— Ouvi mamãe falando que você tinha Alzheimer. Ele é muito mau, vovô?

Vovô foi até o espelho e ficou se olhando. Vi que ele respirou fundo, se virou e veio na minha direção.

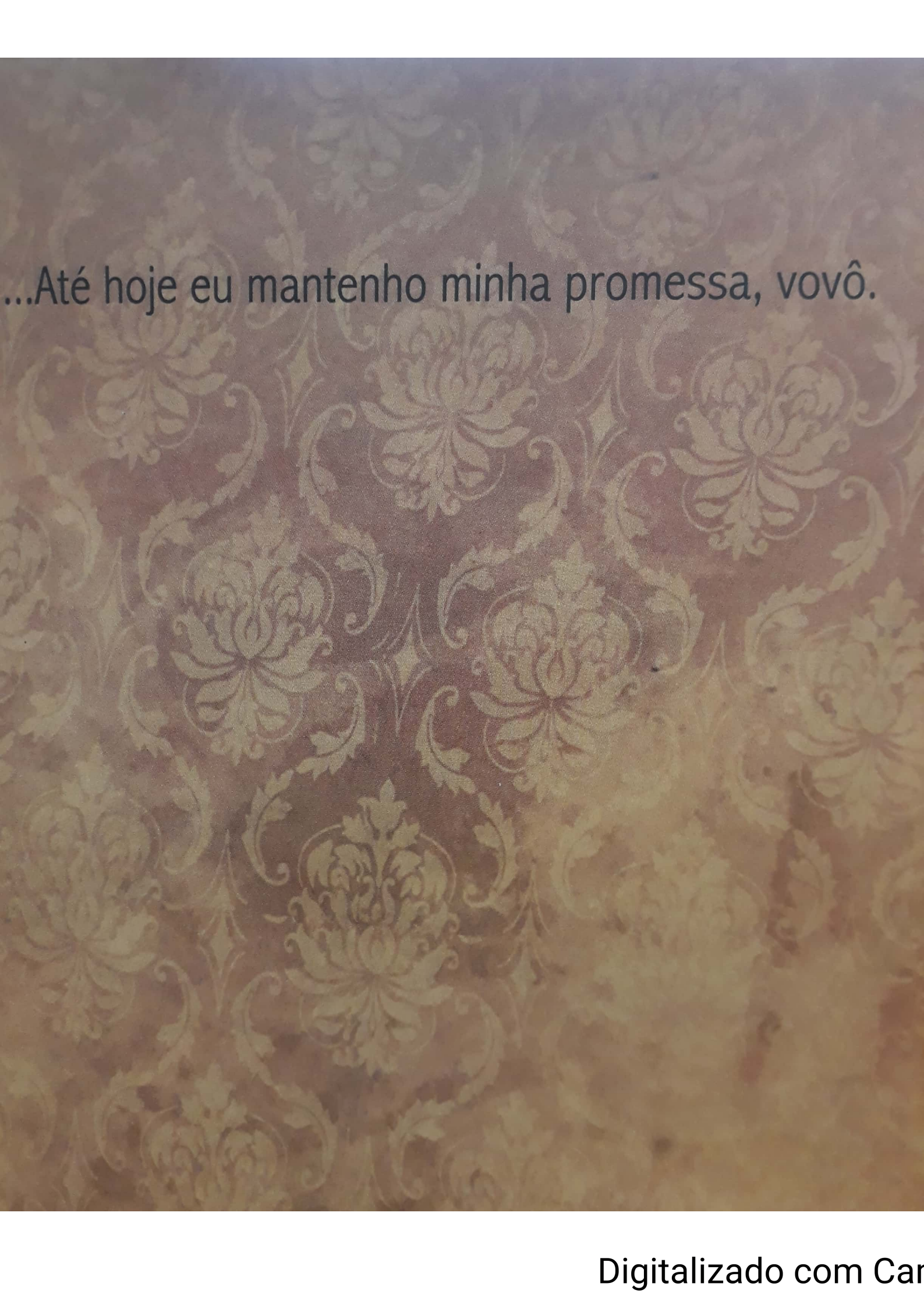
— Isso significa que o vovô vai esquecer muitas coisas daqui pra frente. Vou precisar que você me prometa uma coisa do fundo do seu coração! Balancei a cabeça, mostrando que sim.

— Se um dia o vovô esquecer quem você é, prometa que nunca vai esquecer o vovô!

Ele me abraçou muito, muito, muito forte e me deu um beijo na testa antes de dizer:

— Vamos brincar?



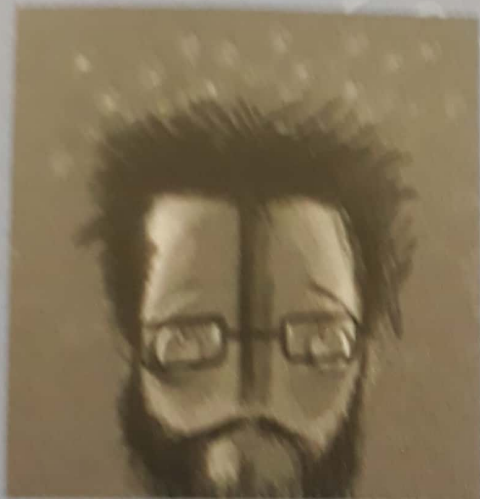


...Até hoje eu mantenho minha promessa, vovô.





FERNANDO AGUZZOLI é gaúcho de Porto Alegre, jornalista e estudante de filosofia na UFRGS. Em 2014 lançou *Quem, eu?*, seu primeiro livro contando sua experiência ao lado da Vovó Nilva, sua amada avó e melhor amiga diagnosticada com Alzheimer. Hoje Fernando se dedica a diversos projetos voltados a familiares e idosos com mal de Alzheimer.



JUAN CHAVETTA é ilustrador e designer gráfico. Vive em Buenos Aires e trabalha com literatura infantil, publicidade e peças de teatro. É colaborador de jornais e revistas argentinas, publica suas ilustrações assiduamente em revistas voltadas ao público infantil e participa ativamente de eventos culturais e educativos. Sua ilustração ultrapassou a fronteira dos livros e seu traço moderno e lúdico é reconhecido internacionalmente.

O vovô sempre morou com a gente. Ele era meu melhor
companheiro. A gente inventava brincadeiras, fingia que
virava super-herói e voava bem alto. Mas um dia ele
acordou meio atrapalhado, meio esquecido....



Eu li, gostei e recomendo!
Conte para seu amigo e para sua
família sobre o que você mais gostou
no seu livro.
Lembre-se, na biblioteca da sua
escola tem mais...

Boa leitura!

